# A *Liga Pró-Língua Nacional* como fator de construção da identidade nacional em cidades teuto-catarinenses (1944-1960)

Mayra Othero Nunes Jardim Mugnaini[1]
Joaquim António de Souza Pintassilgo[2]

A presente pesquisarealiza uma investigação que verse sobre a construção da identidade nacional em cidades teuto-catarinenses por meio da escolarização em língua portuguesaentre 1944 a 1960 – período de atuação legal da Liga e em um contexto que o Brasil passava por uma expressiva reformulação política e social concebida pelo Estado Novo (1937-1945). Elegeu-se como campo de pesquisa o estado brasileiro de Santa Catarina, pois, ainda que a Campanha de Nacionalização tenha ocorrido em todas as áreas coloniais – Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná –, foi no referido estado em que a atuação de Nereu Ramos, um dos mais influentes Interventores Federais do período e, assim, uma incisiva ação civil-patriótica do Governo Federal. Objetiva-se analisar a atuação e interferência das medidas nacionalizadoras na escola – enquanto espaço de consolidação da pátria –, por meio da associação auxiliar denominada Liga Pró-Língua Nacional e, esta, como fator de construção da identidade do *ser brasileiro*.A Liga, objeto desta pesquisa, é compreendida como uma Associação essencialmente nacionalizadora,instituída nas instituições escolares que ofertavam o ensino primário, por haver uma grande preocupação em relação "a língua e seu uso suscitavam no Estado Novo. A palavra escrita e a falada eram mantidas sob a controle do Departamento de Imprensa e Propaganda" (SILVA, 2012) e, assim, era preciso conseguir "levar o problema da nacionalização a nível de aluno, envolvendo-os em um processo, do qual não podiam ficar alheios" (MONTEIRO, 1979, p.100). Responsabilizar os alunos é parte de uma política que consiga incutir nestes um sentimento de *brasilidade*, para tanto, a Liga era dirigida pelos alunos. Fator este que merece sua devida importância, pois esta é compreendida enquanto uma estratégia escolanovista.Metodologicamente esta é uma pesquisa histórica – a partir da análise de documentos –, portanto, possui suas especificidades e pluralidades contidas na pesquisa desta natureza. A sistematização destainvestigaçãopossui a pesquisa documental como imprescindível para o seu desenvolvimento. Para tanto, destaca-se o essencial contributo dos documentos públicos (relatórios; cartas; decretos-lei) que serão investigados, sendo a base da pesquisa arquivos ainda não explorados – até o presente momento, foram selecionados 112 documentos que abordam a temática proposta, pertencentes ao Arquivo Público de Santa Catarina, o que confirma sua viabilidade.Para o referencial teórico, insere-seAnderson (1993) e Smith (1997) sobre as questões do nacionalismo e identidade nacional; as contribuições de Campos (1998) para compreender as relações entre língua vernácula e a ligação com o "sentimento de brasilidade" (p.44); Chartier (2002) no âmbito da representação e da História Cultural, para analisar as representações que os documentos e discursos sobre a Liga acarretam no contexto escolar e social; Kreutz (2000) e Seyferth (1997) em relação a educação escolar de imigrantes; Monteiro (1979) sobre a nacionalização do ensino em Santa Catarina– principalmente ao nível de fontes primárias.

[1] Doutoranda em História da Educação – Universidade de Lisboa – E-mail: mugmaah@gmail.com
[2]Orientador – Prof. Associado do Instituto de Educação – Ulisboa – E-mail: japintassilgo@ie.ulisboa.pt

Desta forma, acredita-se que a pesquisa contribuirá, correlacionando a história e a educação, a compreender o lugar social da escolarização em língua portuguesa na construção da identidade nacional nos sujeitos teuto-catarinenses.